

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

1616

VOLUME XLVI

JULHO DE 1914

NUMERO 1

1616

A jubilação do Professor Pacifico Pereira

R 5129

Por terem se extraviado alguns autographos dos discursos proferidos na sessão solemne, celebrada na Faculdade de Medicina, em homenagem ao Professor Pacifico Pereira, por occasião de sua jubilação, somente agora podemos publical-os, commemorando a honrosa manifestação de que foi alvo, por parte da Congregação da Faculdade e de seus amigos, collegas e discipulos.

Com muita satisfação o fazemos neste numero em que a *Gazeta Medica* rejubila-se tambem porque inicia o seu 46.º anno de existencia, á qual se acha ligado o professor homenageado que a tem mantido desde 1876 sob sua constante direcção.

Reportando-nos, em faltas de notas outras, ás referencias feitas pela imprensa desta capital, transcrevemos de um de seus diarios (*) a noticia e descripção da brilhante festa.

“Teve o desejado cunho de uma sagração a brilhante festa que a Faculdade de Medicina offereceu ao

(*) *Diario de Noticias.*

eminente professor Pacifico Pereira, por motivo de seu afastamento por aposentadoria dagnelle deuto instituto do qual desde 1871 leccionava e era um dos luminares.

O edificio da Faculdade apresentava bella ornamentação, alem de profusa illuminação externa de centenas de lampadas electricas.

Foi uma festa encantadora, a que maior brilho deu a presença de muitas Exmas. Senhoras e Senhoritas.

Na selecta assistencia notavam-se os representantes do Sr. Dr. Governador do Estado, que por motivo de molestia não compareceu. Drs. Secretario do Estado, Chefe de Policia e seus ajudantes de ordens, Intendente Municipal, autoridades civis e militares, chefes e representantes de todas as repartições publicas federaes, estadoaes e municipaes, professores de todas as escolas superiores, medicos, bachareis, academicos de todas as escolas, representantes do alto commercio e de todas as classes sociaes.

Pouco depois de oito horas da noite, achando-se repleto o salão nobre da Faculdade, apezar da chuva incessante e impertinente que cahia, foi annunciada a chegada do Dr. Pacifico Pereira.

O venerando scientista foi recebido na porta do edificio por uma grande commissão composta dos encarregados da festa e por uma outra nomeada pelo Dr. Director, dando entrada no salão nobre sob unisona salva de palmas da assistencia que se conservou de pé.

Nas cathedras destacavam-se quasi todos os docentes da Faculdade, revestidos de bécas.

1616

Instantes depois assumiu a presidencia da importante sessão o Dr. Augusto Vianna, director da Faculdade, tendo ao seu lado o venerando Dr. Pacifico. O illustre professor, após a leitura da acta, fez um bello discurso de referencia á homenagem que se ia prestar ao eminente cientista, salientando-lhe a vida gloriosa.

Em seguida usou da palavra o Dr. Manoel Carlos Devoto, illustre director do Gymnasio da Bahia, que em nome dos collegas, amigos e admiradores do Dr. Pacifico, realçou os meritos do distinguido, resumindo-lhe em phrases brilhantes os meritos incontestaveis.

Em nome do corpo discente orou o talentoso doutorando João Cana Brazil, cujo discurso foi brilhante.

Pela Congregação occupou a tribuna o illustre Dr. Climerio de Oliveira, que com a palavra fluente e encantadora, e em estylo elevado prestou homenagem ao venerando mestre.

Todos os oradores foram festejados por vibrantes salvas de palmas.

Dirigiu-se então á assistencia num substancioso discurso de agradecimento o Dr. Pacifico Pereira que foi ouvido com a maxima attenção.

A brilhante peça oratoria do conspicuo cientista foi mais uma pagina brilhante de sua cultura.

Abundantes aclamações remataram-lhe o discurso. Foi lavrada uma acta da sessão, a qual recebeu a assignatura de todos os presentes.

Tres bandas de musica abrilhantaram a homenagem.

DISCURSO DO DIRECTOR DA FACULDADE — PROF.
DR. AUGUSTO CESAR VIANNA.

*Exmas. Senras. e Senrs. Representantes das diversas
classes sociaes. Meus collegas. Meus Senhores.*

Esta solemnidade celebrada como homenagem de reconhecimento e gratidão, ao preclaro collega e mestre eminente, Dr. Pacifico Pereira, que vem de alcançar a sua aposentadoria, após mais de quatro décadas de proficua vida magisterial, tem algo de excepcional, que vae muito além das festas communs e ordinarias.

Na verdade as graças e louçanias, os encantos e attractivos, de que se acha impregnada, o brilho e a imponencia que lhe empresta este luzido e numeroso auditorio, bem e expressivamente, denotam que é ella consagrada a um heróe de feitos e conquistas gloriosas.

Tendo a subida honra de presidilla, haja embora interprete especial desta congregação, para testemunhar ao illustre homenageado os seus nobres e elevados sentimentos, assiste-me o dever de proferir algumas palavras, ao declarar aberta a presente sessão.

No justo cumprimento desta civica obrigação, não é intento meu, pôr em destaque, nas minucias e particularidades de sua vida benefica e fecunda, o perfil respeitavel do egregio professor, a quem esta Faculdade deve reaes e assignalados serviços.

Mestre de alto renome, deu á cadeira de que foi luminar, tanto relevo e brilho, que certamente por nenhum outro será excedido.

A competencia e o saber incontestes, alliados á correccão do dizer, e a clareza de linguagem, fizeram-no mestre apaixonado.

Iniciando o ensino pratico de Histologia, denominada hoje Anatomia Microscopica, consoante á nova lei, ministrou-o de modo a levar ao espirito dos discipulos a convicção dos uteis e indispensaveis ensinamentos, que promanam desta proveitosissima sciencia.

E para attestar o valor de mestre, os seus grandes predicados, nesta quadra de sua vida professoral, ninguem se sente melhor aparelhado para fazel-o, que o humilde orador que ora vos falla.

Como seu primeiro ajudante de preparador que o fui, e por concurso, durante quatro annos, muito perto, apreciei os notaveis predicados do mestre querido, que se revelava eximio no manejo dos mais delicados apparatus, por elle então divulgados, á par de uma competencia indiscutivel, por todos reconhecida e proclamada.

A essa intima convivencia, e a esse labutar de todos os dias, que juntos passavamos a esmerilhar os segredos da sciencia, devo, em grande parte, a suprema ventura, de figurar hoje no seio desta conspicua corporação, desde quando a sua inexcedivel dedicacão ao estudo, e o seu entranhado amor ao ensino, muito contribuíram, para que, imitando este edificante exemplo, me apparelhasse de modo a aspirar, com vantagem, tão digno e honroso posto. É melhor que tudo, bem alto fallam do seu profundo saber e innegavel illustração, as muitas gerações de medicos, que o tiveram como professor,

e que hoje proclamam o seu nome illustre e venerando, pelos recantos mais remotos da patria.

De uma verdadeira idolatria pela instrucção nacional, cujo progresso e engrandecimento representara sempre a sua viva e constante preocupação, o seu supremo ideal, muito escreveu em seu favor, indicando em preciosos documentos, a linha de conducta e o modo de proceder dos nossos governos, de maneira a garantir ao povo, a somma maxima de conhecimentos proveitosos, que redundarão fatalmente em beneficio da nação.

E como prova inilludivel desta verdade, ali está o seu notavel e util trabalho, acerca da reforma derradeira do ensino, e que, por um requinte de gentileza e fidalguia, se dignou de dedicar o a esta Congregação, não só como testemunho de seu reconhecimento ás provas de estima e consideração, que mui justamente, sempre lhe foram dispensadas, bem assim como contribuição de suas luzes e experiencias, para a elevação de nossa Faculdade, nesta nova phase de sua existencia.

Se na cathedra de mestre, o Dr. Pacifico Pereira fulgia como astro de primeira grandeza, não menos scintillante foi sua trajectoria, como director deste estabelecimento.

Afeito as grandes idéas que synthetisam a sobre excellencia de seu espirito verdadeiramente espartano, e de sua alma genuinamente patriota, bastante se empenhou, dispendendo sommas de energias, para a remodelação do velho edificio academico, onde a muitos annos se professava a humanitaria sciencia de curar.

Felizmente, apesar dos obices e difficuldades, que se antolhavam aos seus intentos e desejos, conseguiu imprimir impulso vigoroso ás obras projectadas, e dar ao ensino pratico que, então ensaiava os seus primeiros passos, largo desenvolvimento, compativel com as exigencias impostas pela sciencia hodierna.

Resulta, nesta phase em que estiveram sob a sua guarda os destinos desta Faculdade, como corôa de inmarcessiveis louros, a sua attitude em face de innominavel guerra, entre irmãos, travada nos campos de Canudos.

Transformadas as salas e laboratorios deste edificio, em enfermarias, para receberem as victimas infelizes de uma lucta ingloria, a sua dedicacão e desinteresse, nesta campanha do bem, e em prôdo amor do proximo, ascenderam as raias da bene-merencia publica.

A sua administração, attestam documentos irrefragaveis e eloquentissimos, foi util e proveitosa, fecunda e bôa: d'ahi os francos elogios e encomios merecidos, que pesam sobre o seu nome abençoado.

Trabalhador infatigavel, entregou-se ao estudo, e a soluçãõ de importantissimos problemas, attinente uns á nossa pathologia, e outros, referentes a assumptos particulares a sua especialidade.

Elaborou memorias destinadas a congressos medicos, e que mereceram as mais elogiosas referencias destas doutas assembléas.

Como scientista, a sua fama não se circumscreveu aos limites de sua patria; foi além; estendeu-se aos mais cultos e adiantados paizes da Europa.

Chamado a cooperar com as luzes do seu saber e o prestigio de sua illustração, na obra ingente da organização do serviço sanitario deste Estado, não se esquivou, apesar do afanoso e continuo labutar, ao cumprimento deste dever patriótico, ditando leis e organisando codigos e regulamentos, que, se cumpridos fossem, certamente assegurariam dias bem ditosos para a sua estremecida terra.

Na direcção deste serviço, o seu papel não foi de somenos importancia, conforme a elcquente affirmativa de attestados fidedignos, que, em alto relevo, destacam o seu nome, sempre bemquisto e respeitavel, cercado do merecido culto, com que se veneram as grandes individualidades.

Ainda no activo dos seus serviços, avulta o que, tambem com a abnegação e desinteresse, ha prestado na clinica, que a teve e continua a ter, grande e vasta, cuidando com o mesmo extremado carinho, e inexcedivel desvello, pobres e ricos, a todos dispensando egualmente, os recursos que dicta a sciencia para a cura das molestias, e o allivio dos soffrimentos.

Quizesse esmerilhar cada uma destas varias physionomias, sob as quaes se pode encarar a personalidade superior do mestre, que, merecidamente, nesta occasião, é alvo de nossa sympathia, de nossa estima e de nossa veneração, muito teria a dizer. O que, deixo, porém, nestas linhas consagrado, reputo o bastante, para o fiel cumprimento do compromisso contrahido.

Injustos seriamos para com o collega emerito, que nos deixa, após um passado de trabalho glorioso, se,

de publico, em acto solemnissimo, não dessemos prova cabal, do nosso profundo pesar, e perenne saudade pelo seu afastamento desta illustre agremiação, de que foi luzeiro, e onde a sua palavra autorisada, e os seus sabios conselhos, foram sempre respeitosa-mente ouvidos e acatados; se, não dessemos, uma demonstração viva e palpitante, da nossa gratidão perenne, ao honroso passado que nos legou.

De inteira justiça, portanto, se reveste essa festa, que traduz o sentir unanime dos seus collegas, discipulos, amigos e admiradores e que se realisa em meio das mais imponentes manifestações de alegria e jubilo, na altura dos excelsos predicados do illustre homenageado.

E assim, com a serena tranquillidade da consciencia de um justo, pode hoje volver ao seio amavel da familia, para fruir as venturas ineffaveis, asseguradas a quem, somente expargio o bem, em obras de immorredoura duração.

O vosso nome aureolado e bemquisto, mestre idolatrado, jamais será olvidado nesta magestosa officina, onde permanecerá gravado, em caracteres indeleveis, que o tempo não consome, fulgindo com a laurea insigne da benemerencia publica.



Discurso do Prof. Dr. Climerio de Oliveira

Nobres cavalheiros, que trazeis a este recinto esméro de distincção!

*Gentis Senhoras, que o encheis de graças e de encantos!
Emerito cultuado!*

Pudesse meo espirito desentranhar das opulências da gloria sublimados brilhos, para condensal-os numa auréola;

conseguissem as evocações do meu querer subir até as regiões da idealidade esthetica, para imprimir, com seos deslumbramentos, os coloridos de uma téla vivida;

tivessem as aspirações do meo sentir o condão magico que faz o assombro dos encantamentos, para modelar a criação esculptural do meo desejo—como os genios fazem, com seos éstos, a maravilha plastica de seos idolos!

e, neste momento, Snr. Dr. Pacifico, vosso humilde companheiro, nos trabalhos primordiaes de vosso ensino pratico na cathedra, que tanto honrastes, bem diria a selecção de seos collegas para entoar-vos um hymno altiloquente de louvôres, em meio das grandiosidades deste preito.

Mas que utopia!...

E, então, porque não me deteve a inanidade de minha inópia, sabendo que fulgôres não se pedem ás opacidades do crepúsculo? florescencias estivaes ás geádas do inverno? diaphaneidade cerúlea constellada ás regiões das brumas?

Porque o dever, Senhores, tem sua idolatria fervorosa; e seo culto acrysolado — resignações estoicas.

E, por isso, os anceios que agitaram minha fragilidade humilde—reduzida à situação do sequiôso que —a ouvir o despenhar fremente do borbotão aquoso, estuante divisa, inaicanzavel, a esteira, que discorre fugidia, revolteando, ao longe, sua alvura crespa —como se o desalinho de seo leito hispido fizesse todo de arminhos seo borbulhar espumoso!

Pois bem.

Mais inteusas, que as angustias do sedente, foi a vehemencia do meo anhélo, pedindo á fluencia largiflua da palavra—em seos lavôres fulgidos—todas as vibrações para as tonalidades de um hymno;

Mas de um hymno que — diante das opulencias, que se accumulavam para os esplendores desta glorificação, fosse tão altisono, que exceleesse no concerto canôro de suas harmonias, o resôo cavo dessa onomatopéia hydrica!

—que superasse, em suas resouancias límpidas, essa musica fragorosa, que as contorsões das aguas mugem nas fauces instrumentaes das cavas!

—que ultrapassasse, na metrificacão de seos arroubos, a imponencia grandiloqua dessa Odyssea lacústre em que a arte e a luz, combinadamente impressores, fazem estrophes perolinas sobre uma pagina de espumas!

—que vencesse, em seos fremitos saudosos, os lamentos, que suas torrentes gemem sobre o negro das escarpas, no desespero de um carso para a fragrancia das varzeas.

Mas se minha volição atordoou-se, e foi simples chiméra o seo desejo — que, ao menos, fique sabendo a indulgencia do vosso merito: — que era, assim, que eu queria vos abtir toda minha alma, num phrenesi de applausos, diante de cada uma das estancias bem-fasêjas, que, na vossa romagem triumphal, fostes deixando; e que a justiça do Bem foi logo transformando em pequenos capitólios para a rememoração indelevel de vosso nome;

— que era, assim, que eu almejava, que a selecção dos meos Collegas se alteasse, em radioso brilho, até a altitúde culminante, em que a gloria vos immergió na refulgencia dessa aureola;

— que era, assim, que eu anhelava folhear a historia de vossa vida, cujas paginas, por suas resplendencias, fazem um tómo de luz;

— que era, assim, que eu desejava que nesta tribuna se fizesse o esmalte magno, em que se cravasse a joia radiosa de vosso merecimento.

Mas, apesar, do desmedimento do contraste, em que ficou o meo mandato com tão excelsas louçanias, não se fez elle, de todo, crucial; porque ao abatimento de meo animo segredou meo coração meo aturdido:

— Acalma os transes de tua consciencia afflicta; pois que não é a immensidade de seos louros, que deve, neste momento, te arrebatár num cantico de eualtamentos equivalentes a cada uma das irradiações de seos triumphos.

Não; porque, se elle é um millionario de merecimentos, as excellencias de suas gêmmas, as grandezas

de suas joias não precisam ser revolvidas no mostruário de tua palavra; pois que, o valor de seus thesouros está a flux de todas as vistas.

Sim.

Todos o conhecem.

Em cada uma destas consciencias, que o applaudem, ha um catalago luzente de suas preciosidades: em cada coração um epitome de sua magnítude.

E, assim, um hymno, para glorifical-o, não se canta íntegro em vocalisações singulares;

Mas somente num côro grandioso de valorisações unisonas.

E, por isso, uma sociedade inteira veio reverente accumular, neste recinto, esta prodigiosidade de galas: este turbilhão de jubilos para um preito excepcionalmente ruidoso, mas perfeitamente consciente.

E, por isso, todo este enlêvo magnetico a desprender-se de transumpto sonoro, resoando na magia harmonica de uma *symphonia Olympica* !

E, amavel, essa voz cardial murmurou triste:

«Ouve.

Todos o cantam alácres !

Nenhum delles percebe que uma jaça melancolica fluctúa sobre tanta límpidez alegre: porque todos veem buscal-os pressurósos e contentes, por entre as ufancias inebriantes de um cortêjo glorifícador e triumphal!

Somente nós a sentimos: porque ella é inteiramente nossa

E um estremecimento emotivo entrecortou os sons enunciadores de uma tristesa fundamente comprimida...

E, desde então, como se em tenuidades esmaecentes

fossem se diluindo as scintillações dos faustos e as irradiações das galas, que me offuscavam.

Meo ser affectivo sentio-se inteiramente transportado ás singelêsas de outro ambiente!

E o vulto, que se desmedia em proporções tão fulgidas, resurgio, como dantes, na intimidade modesta do nosso convívio: na concentração cohesa de todos os seus brilhos, para a focalisação completa de nossa saudade!

E, só então, senti que uma réstea de sua refulgencia, assim suavizada, chegava, até mesmo, á minha representação pessoal neste recinto—onde ella apenas mais não pode ser, que o pallôr de uma sombra junto ao fulgôr de uma luz.

Mas, Snr. Dr. Pacifico, como na insignificancia de uma pobre concha tôsca vem as vezes, uma perola; e na densúra lêvida de um triste nimbus se occultam, muitas vezes, scintillações astraes,—tambem a minha nullidade pessoal traz consigo alguma coisa de valioso; e esta é a differenda que—para dar-vos—meos collegas mandaram que eu buscasse nas minas enthesoiradas, que seus corações conhecem; e das quaes, se emergem flammejantes os impetos incoercíveis das grandes alegrias, tambem flúem, pungentes, os harpêjos evocativos, em que a tristeza falla.

E eram uns e outros destes sentimentos, que,

unificados, deveriam traduzir a dualidade de impressões vivas, que, neste momento, nos comrovem !

E devo diser-vos, meos collegas, que o mineiro, ao vosso mando, apesar de insuperavelmente afanoso, apenas pode trazer á tona de sua productividade, um *minério* de apparencia invalidosa e rude, não podendo, por impericia, exteriorisar seus fulgimentos.

A culpa não foi sua. Tivesseis commettido a famoso artifice nitentemente lapidal-o; e vossas aspirações teriam tido celebrado exito.

Mas emfim, Snrs., deixa, porventura, de haver latente a força magnetica de encantos dominadores em olhos, que fascinam, quando dormentes se embúcam nos veús de suas palpebras ?

Do mesmo modo não fica, na flôr rubente dos labios, o poder electrizante dos sorrisos, que inebriam, quando um velilho de maguas annuvia os traços da belleza peregrina, em que elles, quasi fallantes, eucantam ?

Deixa de guardar maviosidades, que deliciam, a harpa harmoniosa emmudecida, porque mãos inértes não sabem dar vibrações ás suas cordas ?

Não fica incumbada na semente pequenina a força capaz de agigantal-a, porque não se lhe deu o vigor do humus fertil ?

Pois bem, invisivel tambem está o lusir deste minério; porque não pude desentranhal-o de sua crôsta baça.

Sim. Elle o possui intenso; pois que somente preciosidades se guardam nas minas sentimentaes, onde colhi-o.

É faça o poder radiographico de vossa consciencia a transfixão de seo imo, e verá que, intrinsicamente, elle é tão limpido como o diamante que mais vale ! que tem scintillações como a joia, que mais fulge !

Sua crystallinidade é purissima como o affécto, que elles vos consagram !

É resplendente como a admiração, que vos dedicam !

É verdadeiro como suas consciencias, cultuando vosso merito !

Mas se insatisfeita ficou minha vontade, porque toda esta condensação de brilhantismos permaneceu premissa por envolvente opacidade—restou-lhe, ao menos, como um consolo—haver, nelle,—assim trasido,—uma symbolisação a destacad-o, em meio das pedrarias offuscantes, que outros vos offertaram.

Symbolisação sim; porque se neste ambiente balsamico fervilham alegrias!

Se magias de encantos se desprendem! Se thesoiros de graças maravilham!

Se tudo profusamente resplandece, parecendo que se fez um páramo de enlêvos, para nelles lusir, incomparavel, o astro da alegria!—ha, envolvendo esta grandesa edênica, um *halos* denso de tristúra, feito por nossa saudade, profunda, intensa, torturante; mas cuidadosamente recatada, para não tornar-se turbadôra dos prasêres daquelles, que só cantam.

Pois bem

Semelhante a este ambiente é o *minério*, como o trago; pois que, se nelle ha luminosidades condensadas na tensão suprêma de um fulgôr; turbilhões de lampêjos concentrado num brilho; uma cohesão de átomos diaphanos de purêsa, fazendo a transparencia de sua crystallinidade, parecendo que no seo imo se concentraram todas as bellas por affinidades electivas: — ha tambem nelle, como esse *halos* de tristesa, uma opacidade continente: e esta, como aquelle, traduz a mészcla de nosso constrangimento saudoso, por entre os jubilos de uma glorificação, que tão apaixonadamente applaudimos.

.....

E demais. Que impressão singular!.....

Entre os offêgos profundos, em que se allivia, a tensão pungitiva de nossa saudade; em torno do borbutar alácre de tanta vivacidade alviçareira — ha sons estranhos de ignóta origem!.....

.....

Debalde tentareis comprehendel-os.....

Só a acuidade auditiva de nssos corações é capaz de prescrutal-os;... porque não é o presente tangível que os emitte;... mas o passado intactil que os segréda nesses écos flebeis!.....

Suas ondulações partiram muito longe; porque, vieram de uma nêsga de céu, que o destino rasgou de firmamento escampo e fez sombría, para astros que

elle, cruel, affastou do sol da vida! e dessa paragem se reflectem sobre a melancolia dessas télas, (*) que da facha taciturna de que penden, nessa moradia que a tristeza fez para a saudade, semelham lagrymas, que se resfriaram, sustidas nas orlas arroxadas dos olhos, que as choraram

.

Mas, dentre esses échos ha um que se intesiva, como um cicío carinhoso na doçúra tonal de expressiva confidencia!

E não é só!

Os labios, que o modulam, delineiam-se!

Traços vagos se humanisam! . . .

E uma corperificação diáphana se auíva num resurgimento redivivo! sobresaindo, qual luz puríssima da propria luz de sua gloria—num relêvo diamantino sobre a transluzencia immácula de sua immortalidade precóce!

.

E, assim, já te diviso, amigo idolatrado, na transluzencia dessa apparição, em que te mostras, com as vibrações emotivas de um grande amôr terreno! . . e comprehendo bem porque revives na mesma terrúra, que deixastes no grande legado de tuas virtudes modeláres! . . .

Sim. Percebo o que tu queres, porque fui eu que, daqui mesmo, te chorando, te dei todos os gritos lancinantes de nossa dôr em uma epopeia de luto! . . .

(*) A galeria dos professores mortos.

que crystallisei todas as lagrimas da saudade sobre os louros ainda quentes de tua fronte fria! . . . que arroxeei todas as flores do affecto para cobrir a estatua de carne de teu genio ! . . .

Sim. Tu queres, Victorino, que, nesta apotheose transcendente, a fronte aureolada de Pacifico receba o beijo fraternal, que tu lhe envias! . . . que as semprevivas de tua immortalidade se confundam, hoje, com os louros inmarcessiveis de sua glorificação vivissima ! . . .

— Descança.

A missão será cumprida,

Os laureis de seus triumphos receberão o osculo fraternal de tua gloria.

— E tudo esvaece-se ! . . .

Que mixto de saudades irmanadas! . . . uma revivida, infinda, inconsolavel, entre esperanças fanadas ! . . . A outra, nascente, immensuravel, mas felizmente, ao mesmo tempo, confortadôra; porque nella vê que dar-se, no seo termino, um sacerdocio famoso; desvanecida ella contempla seo dilécto victoriado, diante de um outro apostolado que, hoje, se integralisa; pois que esta sagração traduz uma perda inesquecivel para nossa collectividade; mas uma acquisição completa para vossa communhão !

E, assim, uma partilha, que cessa, para uma concentração que nasce.

E' um triumphador, que parte das culminancias

de um renome, e faz rumo, todo inteiro, para as summidades de outras famas !

E eis porque, Snrs., nossa pequena offerenda, nas áras deste culto, symbolisa — os louvôres de um preito no imo de uma tristesa ! os fervôres de um applauso nas ancias de uma saudade ! os éstos de uma alegria nas angustias de um *adens* !

Assim pois, Snr. Dr. Pacifico, tudo que nossa admiração concretizou, de mais selecto, no apreço; tudo, que nossas commoções saudosas condensaram, de pesaroso, no amargôr desta de pedida, vae dentro deste escriptorio — deste hostiario diminuto, em que vos damos, ficae certo, particulas de nossas almas, para que sempre ellas vos leiam o evangelho do nosso amor.

E' pequena, bem sei, a proporção apparente de nossa dádiva affectuosa, mas immenso é, sem duvida, o valor estimativo, que elle encerra.

Mas que importa sua exiguidade !

Que vae, Snrs. a expressão alphabetica de um *viva*?

Mas quando elle explóde estrepitosamente veraz e e consciante, aclamando feitos patrioticos altanados, não fazem os sons de suas letras delirios victoriantes, equivalentes a sagrações monumentaes ?

Que vae a dualidade vogal de um simples *ai* ?

Mas, quando seo hálito offegante se exhála cavamente angustioso, não vem com elle, arrancando de dentro d'alma, todo um poêma doloroso !

É que melhor exemplo posso lembrar-vos, neste sentido, que o conjuncto syllabico de vosso nome? pois que *Pacifico*, em sua enunciação suave, traduz a placidez em que vivem as consciencias ditosas; exprime o estado feliz de paz dulcissima, em que as alegrias affectivas do lar consubstanciam a felicidade da familia!

Evóca a tranquillidade benefica, em que as nacionalidades evoluem, progredindo afortunadas!

Lembra a fraternisação bonançosa, em que as ambições humanas se adormentam, esquecendo o latejar das gulas para os grandes repastos homicidas.

Concentra, pois, na estreitêsa material de sua construcção orthographica, um mixto significativo de ineffabilidades, de vigôres e de conforto, mas tambem diz imponencias portentosas, falla de grandezas colossaes! porque *Pacifico* tambem enuncia a enormidade de um oceano, pelo qual tambem se mede a immensidade de um triumpho!

Assim, pois, a pequenez de nosso mimo tambem tem sua valia.

Podeis bem examinal-a. No sacrario de vossa consciencia tendes a chave unica, que pode bem abri-lo.

É na recordação de nosso convivio — em que vossa personalidade de mestre, de scientista e de cavalheiro teve sempre o culto de nosso respeito, os applausos de nossa admiração, a veneração de nossa estima — achareis a medida de precisão incomparavel para bem avalial-o.

É tão conscienciosamente confiamos no apreço, que lhe haveis de dar, que já presentimos o consólo confortante de revêlo, sempre acarinhado no tabernaculo de vosso affecto.

Levae-o, pois; mas tambem com elle, a certesa absoluta que d'aqui só sahreis na materialidade da partida, porque as attracções inexcediveis de uma saudade imperecivel vos trarão sempre ligado ao vosso apreço inalteravel; porque o esplendôr de vosso merito vos personificará sempre nesta cathedra, que vae ser para nós uma reliquia pela lembrança de que foi vossa; porque vosso exemplo, sempre vivido, perdurará constante, em nossa mente, como uma força alentadôra para os grandes imprévistos da jornada, em que, hoje, nos deixaes, norteada, talvez, para horisontes de grandes incertezas; porque se vossa docencia fatigou-se pelo pêso de seus louros, vosso amor por este templo jamais se cansará de doutrinar-nos da curiel de vossa gloria!

É, ao dizer vos adeus, Snr. Dr. Pacifico, um conforto nos alenta; num desvanecimento, que nos fica.

É que, ao transportes nosso átrio engalanado, por entre as formosas rutilancias das glorias immortaes, que aqui colhestes — já o vulto sideral de nossa Patria encantadoramente vos aponta os portaes illuminados dos capitulios civicos; e ufanamente vos entôa, nos sons hymnarios de sua vocalisação hercúlea — o *salve* triumphal dos grandes vencedores!

Discurso do Prof. Dr. Manoel Carlos Devoto

Gentilíssimas Senhoras.

Meos. Senhores.

Não sei, nem posso explicar a mysteriosa impressão que me domina. ao ascender a esta tribuna sublimada, donde tanta luz se tem espargido, já em solemnidades festivas, destinadas a celebrar e eternizar os altos meritos de varões preclaros, já em actos funebres, em que as sentidas nenias e plangentes endeixas foram desferidas em honra dos grandes mestres, gloria desta Faculdade, e orgulho da patria que lhes foi berço, tombados, uns em meio da existencia, jovens e rigorosos, outros, já alquebrados do corpo, mas sentindo ainda o espirito forte e a intelligencia viva, capazes de grandes e altos commettimentos.

Mixto de sensações extranhas, conjuncto de sentimentos diversos, sinto se me turvar a visão, é conturbar o espirito.

Talvez, receio bem fundado de não corresponder á confiança dos amigos que me investiram nesta honrosissima incumbencia; consciencia, quem sabe, da minha comparada pequenez para empresa de tamanha relevancia; vertigem igual á que se apodera dos que se animam, pela vez primeira, a galgar os alcantilados pincares de descavados montes, e desnudadas penedias.

Mas, preciso é cerrar os olhos, para que me não trague a voragem do abysmo, e possa eu então, reserenado e unguido de sinceridade, traduzir os senti-

mentos affectivos que determinaram a realização deste festival, em homenagem ao illustre professor, que hoje encerra o cyclo luminoso da sua vida de mestre neste templo, onde elle pontificou, sempre aureolado pelo saber, sempre criterioso e grave, sempre cercado do respeito e admiração dos seus companheiros de jornada scientifica, sempre e sempre acompanhado dos applausos conscientes, sinceros e effusivos de quantas gerações de discipulos lograram a inegualavel ventura de tel-o por guia no vasto campo das sciencias medicas.

Dissipados os justos temores que me obumbravam o espirito, descerro os olhos fascinados pela luz fulgurante que nos illumina, e volvendo-os por sobre aquellas cathedras augustas, vejo surgirem, nobres e magestosas, as sombras venerandas dos grandes mestres que as occuparam, robles feridos pelo gelido sopro da morte, e tombados no funereo chão, pela contingencia fatal a que se acha condemnada a materia perecivel, mas sempre eterna.

Evoco tambem os dias alegres da juventude ha longos annos vividos, dias da bohemia despreoccupada e jovial, quando, na verde alfombra do jardim da vida, as manhãs se contam por outras tantas alvoradas, alviçareiras e louças; quando, roseos são os sonhos que nos povoam a mente, sem nos deixarem ensejo para encararmos o mysterioso amanhã, dias do futuro insondavel, para uns bafejados por venturas mil, para outros, povoados de negros phantasmas, tetricos pezadelos, amargas disillusões, magoas profundas, dores pungentes, atrozes soffrimentos.

E evocando-os, esses dias, sinto perpassarem pelo

espírito visões variadas, umas rapidas e fugaces, outras vividas e fulgentes; umas reproduzindo a suavidade dos prazeres fruidos, outras eivadas do amargo espinho da saudade que, uma vez nos magoando, deixa indelevel a impressão do mal causado.

É dentre os companheiros de jornada, um dentre tantos se destaca, o primeiro dentre os mais caros, o collega inseparavel desde os primeiros dias da vida escolar até o termino do tirocinio academico; o amigo de infancia a quem me ligavam laços por assim dizer fraternaes; o talento d'escol, logo após o doutorado, recebido nesta Faculdade como um dos seos mais gloriosos professores; o homem publico de real e proeminente destaque no nosso meio politico; pelo seos incontestes merecimentos, elevado aos mais altos cargos; governador deste Estado na epoca difficil da sua constituição em Estado federado da republica naquelles dias proclamada; embaixador da Bahia no Senado Federal; Vice-presidente da republica, a cuja cathedra presidencial ascendeo, elevando-a e honrando-a.

Não me leveis a mal, Senhores, que me honraes com immerecida attenção a que me curvo penhorado, invoque eu, neste festival que glorifica um membro distinctissimo da Familia Victorino Pereira, o nome sempre saudosamente relembrado de Manoel Victorino Pereira.

Os levitas do Senhor, antes de se aproximarem do sanctuario augusto, em phrases humildes e representativas da sua fragilidade perante o Deos de todas as grandezas, cantam o Introito dos seos temores; justo

era, Senheres, que, penetrando após longos annos de separação no templo em que recebera as agoas. lustraes do baptismo da sciencia medica, o mais obscuro dos seos neophytos de então, entôe hoje, em sua honra, a antiphona dos seos hymnos festivos, os canticos das suas alleluias, os psalmos de jubilo pelas suas glorias inolvidaveis, e pelo resurgimento das cinzas em que o sepultára voraz incendio, ameaçando-o de fatal desapparecimento, não fôra o esforço herculeo de cidadãos prestantes e patriotas.

Salve, templo augusto da sciencia medica; Partneon das nossas glorias, eu te saúdo; Aropole centenaria, sacrario de tantas grandezas, recebe os meos hosannas!

Ha 66 annos decorridos, quando a 5 de Junho abriu os olhos á vida terrena, aquelle que, após uma existencia inteira, consagrada ao culto do Bem, recebe da Faculdade que o considera, a justo titulo, o seo primus inter pares, dos discipulos que o veneram, dos amigos que o admiram, a vassalagem do reconhecimento e da gratidão a tantos beneficios dispensados.

Não o ataviaram, na primeira infancia, custosos brocados, nem lhe embalou os primeiros sonhos precioso berço, marchetado de valiosas incrustações.

Nascido num lar abençoado pelo trabalho honesto e pela pratica das mais preciosas virtudes, hauridas, com a fé que alentava os seos genitores, nos puros ensinamentos da religião christã, cresceo e avigorou-se aquelle para quem se volvem hoje todas as nossas attensões.

Parece, meos Senhores que a certos nascimentos preside feliz horóscopo; ou se realisam elles sob o influxo de algum signo propicio; quem sabe se alguma fada, dessas de que nos fallam as lendas e os contos que nos embalam nos primeiros annos, mensageira de todos os bens, não esparge sobre certos berços a cornucopia de todos os dons, prenuncio de bemaventuranças futuras, ou antes, se o Deos das nossas crenças não deixa ás vezes, baixar do throno das suas grandezas algum archanjo de azas fulvas e constantes, portador das suas mais peregrinas graças, rorejadas, qual doce rosicler, sobre a fronte daquelles por elle destinados a ser um dos obreiros do Bem na superficie da terra.

O que se não pôde contestar é que o glorificado de hoje revelou desde os primeiros albores da juventude aquelle amor ao trabalho e á virtude que posteriormente se tornou a norma segura de toda sua existencia.

Em 1862, matriculou-se nesta Faculdade onde, no seo tirocinio, conquistou especial estima de mestres e collegas; a sua applicação inexcedivel e a gravidade de character já então manifesta, valeram lhe, da parte de uns e outros, as provas mais significativas do justo galardão conferido ao seu merecimento; entre outras, convem assignalado o facto de, em 1863, ser o jovem alumno laureado pelo voto unanime da Congregação, sob proposta do Dr. Antonio Mariano do Bomfim, lente de Botânica e Zoologia, typo do homem austero, do mestre imparcial na distribuição da justiça, cultor apaixonado da Sciencia que com tanto lustro professava.

Para aquilatardes, Senhores, do valor desta distincção, farei minhas, com a devida auctorização do meo prezado amigo e collega, o Dr. Anselmo da Fonseca, ornamento desta Consagração e de uma outra mais modesta em a qual commigo collabora, as phrases por elle proferidas em uma solemnidade igual a esta, celebrada com o fim de tornar assignalados os altos serviços prestados pelo Dr. Pacifico Pereira a esta escola: "Certo o valor desta dignificação não poderá ser, hoje, devidamente aquilatado senão pelos que souberem que semelhante especie de premio academico, usado naquelles tempos, era com tanta escassez e avareza concedida que, quando alguma occorria, o facto era reputado merecedor de nota e tinha fóra da escola uma certa repercussão, importando numa verdadeira apresentação do joven alumno á attenção do publico".

Sem prejuizo para os seos estudos academicos, assignalados já então por um methodo bem orientado e pelo cunho caracteristico da observação meticulosa dos factos, o alumno dessa época applicava as horas de lazer em redigir, de parceria com Americo Pacheco, José Olympio, Arthur Rios e outros, uma revista litteraria; eram os primeiros ensaios da aguia ainda mal emplumada que, mais tarde, se tornaria, na arena jornalística, o escriptor profundo e experimentado, qual elle se nos tem sempre revelado.

Em 1871, poucos annos após o doutorado, o joven medico inicia nesta Faculdade a sua vida de professor; são, meos Senhores, 41 annos de magisterio, apenas interrompidos pelas viagens emprendidas á Europa, afim de se aperfeiçoar nos estudos feitos, buscando,

nos mais affamados hospitaes e reputados laboratorios, o complemento das investigações, das pesquisas aqui encetadas, mas muitas vezes estorvadas pela deficiencia do campo de observação.

São 41 annos de lições magistraes, sempre ouvidas com acatamento e admiração, repassadas de um elevadissimo criterio scientifico, reveladoras do avantajado cabedal de conhecimentos referentes, não só á cathedra regida, mas tambem a todas as sciencias mais ou menos affins á que lhe fôra dado professar; bellissimas lições, inçadas de constantes e proficuos ensinamentos, explanadas em linguagem elevada, sem demasias enfadonhas, trazendo o cunho da vernaculidade, testemunho evidente de que lhe não eram extranhas, bem ao contrario familiares, a belleza, a elegancia, a pureza, a propriedade da lingua opulenta, em que são mestre inegalaveis Camões, Garrett, Castilho, Herculano e Ruy Barbosa.

Será preciso, meos Senhores, algo mais vos diga em prova do justo e merecido renome do Dr. Pacifico Pereira, encarado como professor?

Não, por certo, proclamam os preclaros predicados as muitas e successivas gerações de alumnos que lo-graram a ventura de lhe ouvir as sabias lições; além de que, Senhores, não me proponho eu a lhe fazer a biographia completa; homens de sua estatura trazem, impressa nas obras produzidas, a auto-biographia, escripta em caracteres indeleveis.

E que testemunho mais eloquente da sua competencia profissional, do que poder elle, justamente desvanecido, fitar os seos pares naquelle cenaculo, e dizer no seo fôro intimo: Esses, que commigo hoje aqui

mouream nesta ardua e espinhosa missão de ensinar, foram, quasi todos meos discipulos; nos ensinamentos que lhes proporcionei, nas lições que lhes ministrei, hauriram elles em parte o cabedal scientifico, fortalecido após pelo esforço individual, que os elevou de alumnos de hontem a companheiros de hoje no magisterio superior; as glorias que lhes são orgulho, em parte se reflectem sobre mim; delles eu me ufano, qual o estatuario contemplando a obra que o immortaliza, qual o lapidario fazendo jorrar da gemma por suas mãos facetada o brilho que a torna preciosa.

Eis ahi. Senhores, em phrases toscas, desnudas de eloquencia, mas revestidas do cunho da mais significativa sinceridade, delineado o perfil do Dr. Pacifico Pereira, considerado como mestre.

Poderei agora quedar-me silencioso ante a magnitude dos serviços por elle prestados a esta Faculdade quando, por duas vezes em epochas diversas, occupou a cathedra de director? Furtando-me a esse ineluctavel dever, incorreria eu em uma grave falta, calando desse modo uma das phases mais luminosas da sua vida publica: em rapido esboço, sem pormenorizar, para não desmerecer da fidalga gentileza com que me vindes ouvindo nesta pallida resenha dos factos principaes de uma vida inteira de devotamento á Sciencia e á causa publica, digna por certo de um novo Plutarcho, deixarei assignalados os nobres feitos praticados pelo Dr. Pacifico Pereira na administração desta escola.

Nomeado em 1883, vice-director por indicação do presidente da então provincia, o Conselheiro Pedro Luiz, assumio a directoria no impedimento do director o Conselheiro Rodrigues da Silva; em Outubro de 1882, fora promulgada a reforma do ensino medico, vazada em moldes ha muito indicados e reclamados.

O acanhado do edificio em que então funcionava esta escola, tendo encerrado em sua area o hospital de Santa Izabel, as delongas, as procrastinações, os empecilhos tão peculiares á má organização administrativa do paiz, foram outros tantos obstaculos que se antepunham á realização dos melhoramentos materiaes e pedagogicos, auctorizados pela nova lei.

Não se poupou o Dr. Pacifico a sacrificios de toda ordem para solver a crise temerosa que assoberbava o instituto entregue á sua direcção; confiando no proprio esforço attinente á consecução do fim almejado, teve elle de travar luta ingente com os entraves que se lhe deparavam; sacrificando os seus interesses, realizou uma viagem á Capital do Imperio, e lá, abnegado paladino da causa nobre em que se tinha empenhado, obteve a concessão dos creditos necessarios para continuação das obras já então suspensas; mas o esforço devera ser ainda maior; o erario publico recusava-se a entregar a verba consignada; ante a imminencia da paralyção dos trabalhos, não hesitou elle em adiantar dos bens que lhe eram proprios as quantias necessarias para o proseguimento das novas construcções.

Não se limitou a isto o seu esforço; conseguiu reformar antigos laboratorios e organizar alguns novos, estabelecendo nesta Faculdade o regimen dos

trabalhos praticos tão necessarios e indispensaveis ao estudo das Sciencias Medico-Cirurgicas.

E justamente é este um dos mais nobres padrões da sua administração: e a posteridade reconhecida lembrará sempre e com justiça o seu nome, esculpido no limiar do scenario das suas glorias.

A segunda phase da sua administração estende-se de 12 de Novembro de 1895, quando foi investido nas funcções de director até 13 de Fevereiro de 1898.

Nesta nova gerencia, (palavras textuaes do seu biographo cuja auctoridade já foi por mim invocada) nesta nova gerencia, no que diz respeito ao empenho pelo melhoramento material, moral e scientifico do estabelecimento, no que concerne á rectidão das acções, á benevolencia que se sabe consorciar com a justiça e a firmeza, em tudo o que toca á fidelidade no cumprimento de todos os deveres concernentes ao cargo, vos mostrastes, como na antiga, um administrador modelo.

Exmo. Snr. Dr. Pacifico Pereira:

Estas phrases, meditadas concisas e justas, proferidas em vossa honra, em solemnidade igual a esta, pelo illustrado Dr. Anselmo da Fonseca, cultor da sã philosophia, em má hora banida dos nossos cursos humanistas, reproduzem fielmente o alto valor dos vossos actos praticados no desempenho das funcções de director desta faculdade.

Mas, para ainda mais realçar os vossos merecimentos, não tardou, sobreviesse um destes aconteci-

mentos graves e temerosos que, de vez em quando, irrompem no seio de uma nação, perturbando-lhe a vida calma e laboriosa, atrazando-lhe o movimento progressivo, roubando-lhe milhares de vidas necessarias ao seu desenvolvimento intellectual, material, economico e financeiro.

Travara-se, pelos fins do anno de 1896, a lucta fratricida que teve por scenario o arraial de Canudos; o mallogro das duas primeiras expedições enviadas ao encontro dos jagunços de Antonio Conselheiro, levava o Governo Federal a organizar e expedir uma brigada do commando do Coronel Moreira Cezar.

Não ha mister relembrar agora o resultado do ataque feito a Canudos, em que pereceram, além do commandante da columna, muitos officiaes e innumerables praças.

Repercutiu dolorosamente nesta Capital e no paiz inteiro a horrenda catastrophe.

Naquelles dias angustiosos, a Congregação da Faculdade de Medicina approvou por unanimidade uma moção, na qual lamentando o desastre da Patria, se fazia ao mesmo tempo o generoso offercimento dos seus serviços em qualquer emergencia de que pudesse carecer a Nação.

Para acolher os innumerables feridos que voltaram do inhospito sertão, transformaram-se as salas deste edificio em outras tantas enfermarias; aos professores e funcionarios administrativos juntaram-se, com louvavel abnegação, os academicos de então.

Valiosisissimos foram os serviços nesse tempo prestados pelos que, impulsionados pelo bem, acudiram ao vosso generoso appello.

Mas, tanta dedicação posta em prova, tantos senti-

mentos de caridade bem comprehendida, tantos impulsos generosos, seriam baldados e improficuos, se os não norteasse a vossa orientação criteriosa e sabia; por entre as agruras do momento, fostes o guia de tão esforçados obreiros; de tudo quanto então se fez, grande foi a vossa parte.

E a Congregação desta Faculdade, além de approvar a moção justificada e apresentada em sessão de 16 de Dezembro, pelo illustrado professor por mim já citado, resolveo dar-vos uma prova de reconhecimento pelo muito que em sua honra haviéis feito, e ao mesmo tempo eternizasse o vosso nome.

E' usança tradicional, ou antes herança transmitida de antigas gerações ás novas que as substituem, verdadeiro culto que se transmite de pais a filhos, reliquia sagrada symbolizando a familia, collocarmos, em lugar de honra e destaque, no interior do lar domestico, os retratos dos nossos maiores, objecto de um culto sincero e respeitoso, que legamos aos nossos descendentes, personificando com isso as virtudes que os illustraram, os altos feitos por elles praticados, em bem da Patria, em prol da Humanidade.

São elles um conforto que nos ampara e, ao mesmo tempo, nos protege contra a invasão dos nullos, cuja multidão tagarella e enjoada pullula e enxameia no meio em que vivemos.

Em uma das salas deste bello e vasto edificio, a gratidão e o reconhecimento dos collegas de magisterio aos relevantissimos serviços por vós prestados á Faculdade, naquella epoca tão angustiosa, fizeram collocar expressiva tela.

Snrs. da Congregação da Faculdade de Medicina:

Hoje que dentre vós elle se aparta, após tão longo periodo de tempo, consagrado ao nobilissimo e aliás entre nós tão mal comprehendido sacerdocio do magisterio, talvez tenhaes de lhe fitar o retrato, de lhe prescrutar o olhar sereno e expressivo, afim de nelle encontrardes o segredo das audacias masculas e das virtudes confortadoras, que delle fizeram o *Vir auāax et voluntate fortis*.

Como poderei agora definir o assombroso cabedal de conhecimentos, amontoados nos numerosos trabalhos da lavra do erudito scientista e abalisado escriptor, uns concernentes a assumptos clinicos, outros referentes a questões de interesse social, estes sobre os variados problemas da hygiene publica, aquelles sobre os dogmas e preceitos da deontologia medica!

E numeral-os todos neste momento, seria alongar demasiado a pallida resenha biographica com que vos venho entretendo a attenção, nesta linguagem desageitada que, se algo tem a permittir a, é a sinceridade com que expõe os factos, e a humildade com que implora a vossa benevolencia.

Dentre os trabalhos a que me refiro, ha um, porém, que reclama official destaque, já pelo seo valor incontestavel, já por ser a ultima producção do acatado publicista que, dedicando-o á illustrada Congregação desta Faculdade, o apresentou como o testemunho do seo reconhecimento ás provas de estima que por ella lhe fôram dispensadas no longo convivio profissional do qual, elle o affirma, conserva as mais gratas recordações.

Surgira a 8 de Abril de 1911, publicado no Diario Official e posteriormente reproduzido em 2 edições, o decreto de 5 do mesmo mez e anno, pelo qual o Governo Federal approvava a Lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica.

A quantos se interessam pela magna causa da instrucção publica, não são extranhos os protestos vehementes que contra esta reforma irromperam, já nas faculdades superiores, já nos institutos de ensino secundario, por ella feridos de morte, já na imprensa de todo o paiz.

Não lhe faltaram tambem applausos e dythyrambos dos que a consideravam a salus magna do ensino decadente.

Com a responsabilidade que me advêm do cargo em que me acho officialmente investido, (*) eu vos asseguro, Senhores, que, em relação ao ensino humanista, os máos fructos já se fazem sentir; nunca, jamais, descêo tanto o nivel da applicação e da disciplina.

Em meio desses applausos e desses protestos levantados pela nova lei, a actividade assombrosa do vosso espirito, Sr. Dr. Pacifico Pereira, produzio a serie brilhantissima daquelles magistraes artigos editados num orgão vespertino da imprensa local, hoje, em bôa hora, compendiados em um livro que, sob o titulo modesto de "Reforma do Ensino Medico pelo decreto de 5 de Abrii de 1911," constitue o que de melhor, de mais elevado, de mais substancial, se tenha porventura escripto acerca da reforma recém-promulgada.

(*) Director do Gymnasio Estadual Bahiano.

Não me proponho eu a fazer o estudo minucioso de todas as questões nelle aventadas e tratadas com superior elevação de vistas; não, que para tanto me fallece a competencia, e o seu alto valor já se acha plenamente proclamado; mas do seu conjuncto, justo é destacar o capitulo concernente á autonomia das faculdades, no qual os graves perigos promanantes da desofficialisação completa do ensino são providentemente apontados; aquelle outro em que o projecto escriptor, sempre coherente com o seu honroso passado, continúa a guerra de todos os tempos por elle movida, contra os charlatães, curandeiros e feiticeiros que infelizmente infestam o paiz, e especialmente este Estado, explorando a credulidade e a ignorancia publicas, e augmentando consideravelmente o numero dos infelizes internados nos manicomios, nos asylos, e até nos carcerees em que se enclausuram malfeitores e criminosos.

A liberdade profissional é proficientemente apreciada á luz do artigo da Constituição da Republica, pelo qual é garantido o pleno exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.

“E’ de manifesta evidencia, (palavras textuaes do auctor) que a liberdade profissional, ampla e absoluta, sem freio, sem restricções, que se quer indevidamente derivar do texto constitucional, seria origem constante de males irreparaveis, causa dos maiores e mais graves danos á sociedade e ao progresso do paiz.”

A parte referente aos exames de admissão é uma exposição methodica e criteriosa dos factos intimamente ligados á instrucção secundaria em todas as

suas phases; da sua decadencia; dos meios tantas vezes sugeridos para lhe dar uma feição racional e pratica; é tambem a condemnação formal da nefasta duplicidade no processo de exames para matricula nas faculdades superiores, por tantos annos autorizada e permittida, com enorme detrimento para a cultura humanista, e flagrante violação das leis e regulamentos que, do tempo de Benjamin Constant, estabeleceram o ensino gymnasial gradativo e seriado; é finalmente o grito de alarma lançado ás Congregações dos institutos de ensino superior contra a invasão dos nullos, dos mal preparados e dos aventureiros, exhortando as a cortar cerce os abusos até então praticados, uma vez que a nova lei a ellas entrega exclusivamente o julgamento do grão de cultura que devem exhibir os candidatos á matricula.

Muitas e outras questões são cabalmente tratadas no proficiente trabalho a que me tenho referido; delle, prezado mestre, assim como de todos os que sobre multiplos assumptos tendes produzido, poderei dizer:

Ha nessas paginas, em! que, parece se sentem o calor e a inspiração recentes que as animam, os ressaibos da experiencia, o perfume da realidade, que se não encontram na rhetorica vulgar dos escriptores inexperientes que, em phrases empolladas e em estylo, ora gongorico, ora diffuso, ora ultra-symbolico, procuram, mascarando a verdade, armar o effeito passageiro.

Especie de musica melodiosa, apanhada aqui, alli, acolá, despertando de longe em longe reminiscencias de trechos já ouvidos, sem entretanto revelar o cunho de personalidade propria; agradavel ao ouvido, mas

insignificativa, inane, balda de originalidade; e que, quando a critica, serena, imparcial e justa, lhe procura aquilatar o merito, redul a ao que realmente vale, se é que pode ter valor o que não passa muitas vezes de um furto, convencionalmente chamado plagio.

Nos vossos trabalhos, tal se não dá; delles resumbra a verdade, fructo de longos annos de labor intelligente e methodisado; nelles transparece a sinceridade, já na exposição dos factos observados, já nas deducções delles resultantes, e consubstanciadas no intuito de trazerem ensinamentos proveitosos; da sua leitura resalta, clara, evidente, insophismavel, a convicção de que o sabio que os architectou, após um estudo calmo, meditado, arrazoado, tendo sempre por objectivo o bem que delles possa advir, deixou a penna amestrada correr sobre o papel, sem visar o effeito, sem se preoccupar com o applauso dos pedantes e dos ignorantes, rota feita ao fim almejado, rumo directo á consecução do Bem.

Sempre e sempre serão os vossos trabalhos lidos com interesse, avidamente, pelos que se dedicam ás pesquisas scientificas; pelos que, bem intencionados se entregam pacientes e reflectidos ao estudo das causas da decadencia da instrucção entre nós; jámais, cahirão elles no olvido; não, por certo, pois o sentimento que os ditou era alevantado e nobre; a paixão ardente que os concebeo e corporisou, não provinha de um falso zelo pela sciencia, mas do conhecimento profundo e completo dos multiplos assumptos com tanta mestria versados; do estudo reflectido, logico, cujas bases não repousam em conhecimentos dispersos, colhidos a esmo em fontes suspeitas e anti-

theticas, em informações colhidas sem nexos, mas, bem ao contrario, alicerçadas no thesouro precioso de uma observação, fructo de longos annos de estudo profundo e systematizado, de pesquisas pacientemente feitas, da investigação mysteriosa dos phenomenos da natureza, da solução dos problemas do desconhecido, da inquirição obstinada de mil particularidades scientificas que compõem, em mysterioso amalgame, a alma da sciencia, e visam o bem estar da humanidade.

Eis, meos Surs., apresentado o espirito superior que, nesta justa homenagem, viestes hoje glorificar; mas alguma cousa falta para que a consagração seja completa; é a apreciação da sua vida clinica num longo periodo de cerca de nove lustres.

Logo após o doutorado, a ella se dedicou com todo o empenho, com a comprehensão nitida das suas grandes responsabilidades, dos seus amargores, e porque não direi, dos seus ineffaveis prazeres.

Máo grado o grande cabedal scientifico, haurido e amontoado durante a vida academica, comprehendendo o então jovem medico as grandes vantagens que, para o exercicio da profissão adoptada, lhe adviriam do convívio com os grandes clinicos daquelle tempo; foram-lhe mentores tres medicos de reputada competencia, o Dr. Otto Wucherer, o Dr. Patterson, muito conhecido pelo nome de Dr. Inglez, e aquelle espirito superior, ha pouco dentre o nosso meio desaparecido, o Dr. Silva Lima, o cientista de larga e conhecida nomeada, o clinico abalisado e provector, o publicista acclamado, o causeur admirável que attraia e capti-

vava a quantos com elle lograram confabular, o Homero da medicina entre nós, nos ultimos dias da vida, sentindo rolares nas orbitas os olhos, apagados da luz com que penetrava os arcanos da sciencia e contemplava as maravilhas da natureza.

Em breve, o novel medico que a estes tres vultos se acostara, os igualava, e via alargarem-se os horisontes do vasto scenario da vida clinica.

Na obstetricia, especialidade que adoptara, e nas diferentes manifestações da clinica medico-cirurgica, foi elle sempre o apostolo de um sacerdocio; austero, grave, observador paciente dos phenomenos morbidos nas suas multiplas modalidades; seguro e arguto no diagnostico; habil na therapeutica e na posologia; energico e reflectido no processo operatorio: cultor constante dos principios em que se baseia a ethica medica; zeloso do proprio nome; respeitador das attentões devidas aos collegas, incapaz de lhes atassalhar a reputação e lhes deprimir o merito; apostolo do Bem, praticando a Caridade sem ostentação e com recato; sempre o mesmo, quer, no exercicio da profissão, tivesse de subir as tapetadas escadarias dos palacios dos ricos e dos nobres, quer descesse os escorregadios e humidos degrãos que conduzem á pocilga do pobre, onde, em catre tosco ou em rôta enxerga, geme torturada a humanidade soffredora: — muitas vezes, testemunha destes dramas mysteriosos que se passam no recondito de um lar, não os revelavam os seus labios, sempre observantes do sigillo profissional.

Juntae a estes predicados uma inexcedivel modestia, e tereis o pallido perfil do clinico eminente que a Bahia proclama e enaltece, e a quem, collegas, discipulos e

admiradores, rendemos a vassalagem da nossa admiração e os affectos do nosso reconhecimento.

Professor de reputação solidamente alicerçada, scientista conhecido dentro e fóra do paiz, administrador energico e previdente, escriptor fecundo e sempre applaudido, clinico experimentado e proficiente, taes são as modalidades diversas que attestam a energia productiva do alto engenho e a prodigiosa actividade da organização privilegiada do Dr. Pacifico Pereira.

E, se para o recommendar á benemerencia publica, não bastassem todos esses attributos, qual mais nobre, qual mais elevado, qual mais digno de admiração, refulgentes brasões da nobiliarchia do talento que se sobrepuja e avanta a quantas aristocracias, ensoberbecem a estulta vaidade humana, foraes indeleveis da supremacia do trabalho e da virtude, pairando serenos e consciences por sobre interesses vis, sordidas ambições, paixões desenfreiadas, expedientes condemnaveis para a consecução de fins reprovados e deshonestos: se, para proclamar-o o *vir audax et virtute fortis*, fóra mister algo mais adduzir, accrescentae, Snrs. o amor ardente á Patria estremecida e por elle sempre honrada.

Sur. Dr. Pacifico Pereira:

Dentro em breve extinguir-se-ão as luzes fulgentes que se escôam daquelles alampadarios; as flores olo-rosas que adornam o sanctuario desta glorificação e lhe perfumam o ambiente, curvarão as pallidas corollas desbotadas e fenecidas; pouco a pouco dis-

sipar-se-ão as notas festivas das clangorosas fanfarras; a propria voz dos oradores que me succederem cessará de vibrar harmoniosamente; e do esplendor deste festival restará apenas uma agradável impressão que lentamente se esvairá; para perpetuar porém o alto valor destas homenagens, mister se fez gravar esta medalha, symbolo da nossa gratidão e do nosso reconhecimento.

Mas, que lhe não empane o aurifulgente brilho o contacto de mãos crestadas ao sopro dos vendavaes da vida; seja mensageira das nossas oblatas uma parcella querida da vossa alma.

Meiga e gentil creança, cujos olhos da côr cerulea das limpidas saphyras traduzem a candura immaculada da tua alma virginal, em tuas mãos deponho este symbolo; vae, approxima-te do teu querido genitor e, por entre o sussurro de um osculo de amor filial deposto em sua fronte augusta, dize-lhe: Teos discipulos, teos amigos, teos admiradores, concretizam nesta medalha o muito que te devem; aos teos olhos, representará ella o valor dos teos altos feitos em prol da sciencia e da humanidade; para nós teos filhos dilectos, será reliquia sagrada, precioso talisman que sempre nos protegerá contra os revezes da vida.

Discurso do doutorando João Ferreira Canina Brazil

Exmas. Senhoras

Senhores

Exmo. Snr. Dr. Pacifico Pereira

Que vos posso eu dizer, Mestre, nesta hora de grandes emoções, que já se não tenha dito, que já

se não haja ouvido? Hora que se reveste da solemnidade dos grandes acontecimentos, em que tudo palpita e até parece despertar no mundo dos inconscientes o espirito ignorado das coisas?

Que vos posso eu dizer, eu, o chegador retardatario á partilha dos dons da intelligencia, eu, cuja alma se confessa na irremediavel impotencia de discreter deante de vós e em nome dos moços estudantes meus collegas, que com uma gentileza extremamente captivante me ordenaram de fazel-o?

Falar do vosso proclamado talento, falar da vossa grande illustração em todos os ramos dos conhecimentos humanos, dizer das nobres qualidades do vosso espirito já tam conhecidas, é sobejamente innecessario; e, se alguem ainda existe que desconheça o vosso valor, os echos da magestade desta festa, percorrendo o ambiente brasileiro levarão o vosso nome até as extremas da Patria querida, do Eldorado de Orellana ás fronteiras da terra gaúcha.

Subistes, alteiastes e conduzistes a salvo o fogo do Céu, até os altos cimos da Montanha Sagrada, tendo a bailar nos labios as palavras suaves de Antigone: "Nasci para ter parte no amor e não no odio."

Na jornada que ainda moço comprehendestes um dia, foram os prodigios da candente intelligencia, alliados ao amor do Trabalho quem vos forneceu o fio de Ariana, como guia seguro no florestal labyrinthico das letras; quem vos levou aos penetraes magnificos da Gloria, em cujo recesso as fadas protectoras de ha muito teciam, com a teia finissima dos seus longos cabellos doirados as letras do vosso grande nome de triumphador!

Quando, não ha muito ainda, cada um dos vossos discipulos de hoje, por amor de um ideal, afastou-se do convívio caricioso do lar em demanda deste templo que nos abriga, ao Cavalleiro-andante coberto das armaduras brilhantes da Esperança já se havia ensinado o nosso grande exemplo; e ao lado das ancias incontidas que os moços costumam ter de experimentar os imprevistos, sorriam-lhes n'alma outros grandes desejos: ver-vos, ouvir-vos, identificarem-se convosco.

E chegamos; e caminhastes ao encontro de todos nós, os desejosos de iniciação, arando a terra inculta e lançando-lhe, ás mancheias, a sementeira bemdita do trabalho, — esse grande myster a que está adstricta a materia e que quando bem regularizado, permanente e continuo vae por inteiro de encontro ás palavras sentimentaes da alma profunda e simples de poeta que foi Budha: «Viver é soffrer», o que se traduz pelo renunciamento absoluto da personalidade em beneficio da suprema perfeição do espirito.

Mas esse tempo de poesia e de ascetismo já passou e os Deuzes e os Profetas, tão velhos quanto o mundo, passaram com elle.

Viver não é soffrer; e no dogma da Solitario, sem que isto seja de um optimismo bizarro, até a reciproca é verdadeira, pois soffrer ainda é viver. Viver é isto que se passa convosco; desfiar a meada longuissima do trabalho, e, no fim, receber as recompensas com que o Céu costuma distinguir aquelles que melhor desempenham os seus encargos terrenos.

O symbolo da vida não é aquella roda fatal dos

sectarios de Siddharta, sobre a qual estão ligados todos os homens, recomeçando todos o mesmo gyro, impiedosamente feridos pela dor e pela morte, sem que a humanidade dê um passo e sem que logre escapar a tam barbaro supplicio. Não; a humanidade ascende sempre para uma luz maior e mais alta e mais brilhante e mais perfeita.

Si nós trabalhamos e soffremos, si o nosso esforço é grande e devotado, serviremos a toda humanidade; e ahi a nossa recompensa.

Sim, porque si é certo que cada homem tem, por uma fatalidade de ferro, de pagar o seu tributo ás parcas do desgosto, seja qual for a sua posição na communhão humana, sejam quaes forem as justas em que se empenhe no passar pela vertigem da vida, é bem certo tambem que a provança é quasi sempre a precursora da estação da Ventura; e mesmo assim deve ser, pois somente os desgostos da primeira podem bem conduzil-o a melhor comprehender os divinos afagos da segunda.

E a vida, este pequeno ruido entre dois grandes silencias, no dizer de um pensador, só pode ser fervorosamente querida, allucinadamente amada, quando resulta dos extranhos esponsaes da Dor e da Ventura.

A consciencia segura de termos cumprido a missão que cada um de nós tem no mundo, por mais modesta que ella seja, basta para nos fazer querer, para nos fazer amar a vida. E vós sabeis amar a vida, esse loiro dia de sol, cheio de forças, cheio de aromas, cheio de muzicas, essa preamar de claridade que vae se despeuando sobre cada ser que se movimenta,

correndo toda a gamma das variantes estonteadoras dos sentidos; e vós sabeis viver - a porque não usaes os egoismos estereis que grilhetam os espiritos vãos, porque seguís os preceitos intangiveis do Bem, os divinos postulados da honra no labor.

Si a magua vos attingiu alguma vez, certo collocastes esta entidade omnipotente na sequencia dos factos fundamentaes da vida, mesmo porque não ha céu por mais puro onde não passeie um pedaço de nuvem ou não paire uma aza de abelha, e a branca petala do cactus mimoso pode muita vez empannar a luz do sol.

Semeiastes a terra inculta e a sementeira germinando, como de flores se cobriam as videiras de Engaddi, tornou-nos outros tantos religionarios do trabalho, porque não nos faltou a orvalhada suavissima das vossas palavras, porque em boa hora nos entregamos incondicionalmente ao culto do vosso nome e á imitação das vossas normas, ouvindo os vossos ensinamentos, como o pescador de Tiberiade ouviu as doces parabolae do Rabbi.

E é por tudo isto que nós aqui estamos, não somente com o fim de patentear-vos a admiração que temos por vós, porém sobretudo para, fazendo o nosso culto exterior (porque nos não bastou que sentissemos calados, coração a dentro) dar-vos as mostrae mais positivas da nossa gratidão, essa modalidade vibratoria da consciencia, decerto a que contem o maior coefficiente de nobreza em todas as edades da historia millenaria da alma.

Viemos agradecer-vos, na hora em que nos ides deixar, os grandes bens que prodigalizastes connosco, preparando-nos para o difficil encargo de ser medicos, e ensinando-nos a que rebrilhe o sol de nossa consciencia, ao lado dos deveres do profissional para com o seu meio, o respeito devido á immensa magestade do soffrimento humano.

E contenta-nos immensamente a idéa de que recebeis com carinhosa acolhida estas palavras de penhor, unicos mimos com que pudemos concorrer á vossa festa, mesmo porque, nascidas de almas puras, espeelhos vivos de voss'alma, só puras podem ser.

Agora ides partir; e deveis partir satisfeito porque tendes segura convicção de que ninguem vos excedeu no cumprimento do dever; porque, pelo continuo implante dos sãos preceitos, tendes, da cadeira mestral, collaborado valiosamente na formação moral e scientifica das muitas gerações de medicos que por vós teem passado, contribuindo assim da maneira mais nobre e mais edificante para a civilização e o engrandecimento da nossa terra.

Partis; com a alma extasiada na ventura do sonhador que seguiu para a conquista do idéal e que o attingiu, conduzindo a sua pessoa moral pela inflexibilidade das trilhas rectas da Verdade, descansareis á sombra das vossas glorias, gosando, no somno que invade o corpo molestado por longas tormentas, as caricias ineffaveis dos sonhos bons.

Ja não pontificaes neste templo que vos acolheu jubiloso em seu seio e onde conquistastes a estima, a confiança, o reconhecimento, a veneração de collegas e discipulos.

Meio seculo, quasi, consagrado á cultura e ao ensino da sciencia, fatigam.

Ide-vos recolher tres vezes feliz ao remanso affectuoso do lar. Mas quando, um dia, volverdes um olhar ao longo itinerario gloriosamente percorrido, ás paginas luminosas do livro da historia do vosso magisterio, sentireis, como nós sentiremos tambem, pelas attracções providenciaes desta mutua amizade, uma doce melancholia «um delicioso pungir de acerbo espinho», a saudade, invadir-vos o grande e generoso coração.

E toda vez que no extenal azul do céu rolarem as lithanias sentidas das Trindades, ella, a saudade, como aza branca de luar, em brandas revoadas, virá despertar na vossa lembrança as reminiscencias queridas dos nossos dias de convivio.

Acceitae as homenagens que a nossa gratidão tributa ao mestre venerando e parti levando n'alma a consoladora certeza de que o vosso nome, como o fogo sagrado da lenda grega, atravessando as gerações, não chegará jamais a se extinguir.

Discurso do Prof. Dr. Julio Palma

Venerando Mestre e caro Amigo

... E' deverás temeridade ...

Quando ainda vos deve soar ao ouvido o concerto harmonioso, com que vos saudou a Bahia, representada pelo que conta de mais selecto em sua culta sociedade; quando ainda não murcharam de todo as flores da bella Festa, de que fostes o protagonista; quando vibra ainda o verbo eloquente de Climerio de Oliveira saudando-vos nesse formoso rendilhado da palavra, com que sóe encontrar tão depressa o caminho dos corações; quando ainda perdura a emoção natural em almas grandes como a vossa em momentos tão solemnes; ... atrever-me a fixar, embora por instantes, a vossa attenção ás palavras toscas, que ides ouvir... É deveras temeridade... Mas desculpai, mestre; ... acode-me agora ao espirito a lembrança do velho apologo oriental; e nutro esperança bem fundada de que não fará transbordar a taça perfumada a pequenina petala, que nella vcu depositar; é tão pequenina, tão delgada, tão leve, que me arrisco sempre á empreza perigosa... E depois... espero que o vago perfume, que ella ainda desprende de si, não se irá encontrar mal entre os aromas capitosos, que se evolaem neste recinto, e que com certeza traduzem tal copia de sentimentos bons, que bem podem agazalliar entre si mais um, tambem puro como elles.

É bem pequena a nossa homenagem, Mestre Venerando, e nem de longe assume a grandiosidade da que a precedeu, ha apenas 48 horas, e que vos prestou a elite bahiana em conjunto sympathico: é mais modesta, mas, sem excessiva pretensão, aspira tambem a ter boa acolhida no vosso coração, onde irá talvez despertar recordações, dessas de que deveis ter grande cabedal durante o vosso longo tirocinio de emerito docente.

Aqui tendes em vossa presença os vossos auxiliares no ensino da cathedra, em que com tanto brilho pontuicastes entre os summos sacerdotes da sciencia, luzeiros da Faculdade de Medicina da nossa Bahia. Os azares da eterna «luta pela vida» trazem arredados do nosso meio, neste momento, tres dos nossos collegas; mas presinto que paira aqui, entre nós, o seu espirito, que de longe nos vem trazer o seu concurso e assentimento ao ideal, que representamos. Alem do vosso velho Preparador de 22 annos, que tem a honra de vos dirigir a palavra, aqui vedes um dos dous primeiros companheiros, que, sob a vossa direcção, encetaram consigo a parte pratica do curso de Histologia, determinada por uma das Reformas, por que tem passado o Ensino Superior, e que iniciastes na nossa Escola: hoje, seguindo a marcha ascendente, traçada pelo seu merecimento, além de Professor distincto de uma das cadeiras da Faculdade, é tambem o seu actual Director, cargo em que se tem imposto á estima e sympathia geraes; que se não esqueceu desse tempo prova-o o sua presença entre nós, demonstrou-o uma

das primeiras palavras do expressivo discurso, com que abriu ha dous dias a Sessão Magna, em homenagem ao vosso merito excepcional.

Aqui tendes ainda os vossos dous ultimos Preparadores, que convosco tiveram a honra de fechar o cyclo luminoso, que deixais no magisterio, e que, vindos os ultimos, serão, de accordo com a sentença bíblica, os primeiros no afan sublime de manter intacto o fogo sagrado do progresso scientifico, que soubestes atear com mão de Mestre, no desenvolvimento do vosso ensino. Aqui vedes ainda o emerito Professor Extraordinario da Cadeira, nomeado na Reforma, e que por um requinte dessa gentileza affectiva, que sublima o primor de seu character, se nos veiu associar nesta manifestação de apreço e de saudade, que aqui nos reuniu. Destinado a ser o continuador da tradição gloriosa, que deixais, para o que lhe sobram meritos, quiz dar-nos o contingente valiosissimo da sua presença e auxilio.

Somos poucos em numero, bem o sabemos e bem o vedes: mas deste pequeno grupo volvei para além o vosso olhar, e divizareis a mocidade, que nos acompanha, irmanada connosco no mesmo intuito, que nos trouxe, dando ao conjuncto a nota alegre, que a caracteriza, proporcionando-lhe o tom festivo, que preside ás suas manifestações. É o 2.º anno medico de 1912, o ultimo da serie immensa dos que podem registar entre as multiplas recordações, que a todos nos ficam do Curso Academico, o nome do Illustre Mestre, que tanto dignificou a Cathedra de Histologia. É o 2.º anno medico, cujo orador vai

traduzir-vos já os votos de seus distinctos collegas, que o commissionaram. É do halo luminoso, que rodeia sempre as expansões generosas dos moços, que emprestamos um pouco do enthusiasmo, que nelles sobra, para supprir por ventura o que nos falta na demonstração do sentimento commum, que a todos domina.

Recebei pois, presado mestre, na parte, que nos toca, as saudações sinceras dos vossos auxiliares do ensino, que com suas congratulações pela justa recompensa, que vos concedeu a Lei pelos vossos inestimaveis serviços, vos trazem os seus votos de longa vida para gozal-a. Bem justa, de certo, porque sempre na liça, armado de ponto em branco, si nunca recusastes levantar o guante, que vos atirassem nos torneios scientificos, nunca vos faltou o denodo para o ataque em prol dos sãos principios; a que rendeis preito de vassalagem: como esses guerreiros medievaes, de viseira erguida, olhar vivo e ardente, sempre firmes no seu posto de honra. É tempo de desarmar a pezada armadura, e recolher á tenda do descanso, onde bem podeis repetir com o real psalmista biblico: «Cursum consumavi, fidem servavi, in reliquo reposita est mihi coronea justitiæ »...

E, agora, apenas duas palavras mais. Disposição bem clara da Lei, que rege o Ensino Superior, veio conferir-me a honra de vos succeder na Cathedra, que acabais de deixar. Ha successões difficeis, impossiveis mesmo de preencher. A aguia altaneira, de mascula envergadura, que pairava sempre sobranceira nas culminancias do nosso meio, sempre prompta a arrojarse

impavida ao encontro dos novos problemas, que surgem a cada momento na area vastissima das Sciencias, como substituiu-o quem se limitava a admirar de longe o surto maravilhoso do talento, buscando apañhar de relance, na rapidez da passagem, algumas fagulhas esparsas na vossa trajectory luminosa?

Entretanto algum resultado obtive dessa pesquisa paciente, de muitos annos, repetida dia a dia, e esta reserva pretendo utilisal-a no cumprimento do meu dever de Professor. Guardo bem viva a recordação do methodo didactico do Mestre emerito, que si buscava illustrar o espirito dos seus alumnos, não desdenhava ganhar-lhes a affeição: encontrarei ahí a directriz, que me impedirá de extraviar-me por invios caminhos. E depois... No Laboratorio da vossa Cadeira, á cuja ultima installação bem de perto presidistes, remodelando-o por completo, deixastes vestigios, que o tempo não conseguirá delir; tudo ali fala de vós, desde o utensilio mais humilde até o mais complicado e custoso apparelho; ali ficaram testemunhas do vosso zelo e cuidados, bem eloquentes na sua mesma mudez: e até, bem indagados, ali se hão de ouvir ainda os echos ultimos de vossas sabias preleções. Como esquecer-vos?

Mas ainda quando me fosse possível o arrefecimento da memoria, bastar-me-ia erguer os olhos, ao transpor o limiar daquelle recinto, para a placa commemorativa, que o assignala com suprema evidencia, e revêr mais uma vez a legenda que transmitirá ás gerações do porvir, em synthese expressiva, a consagração solemne ao merito:

LABORATORIO PROF. PACIFICO PEREIRA.

Uma carta honrosa

O eminente educador e emerito philologo Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro dirigiu ao homenageado a seguinte carta:

Exmo. Am.^o. e Snr. Dr. Pacifico Pereira.

Um incommodo de saude forçou-me a não ir pessoalmente ao edificio da Faculdade de Medicina, como era ardente desejo meu e como m'o pedia o espirito e o coração, testemunhar as justas e brilhantes ovações com que um punhado de estrenuos e illustres espiritos, bem inspirados, irmanados nos mesmos sentimentos e levando o mesmo intuito, arrastando a Bahia inteira no que possui de mais fino e selecto, quiz celebrar a saudosa despedida do alumiado professor que conta os triumphos obtidos em seu curriculum de mestre pelos quarenta e tantos annos que, largamente sem tregoa, consagrou ao ensino medico e ao lustre da sciencia, naquelle augusto templo em que tanto fulgiram as luzes de seu notavel engenho, honrando e enaltecendo a sciencia de Hippocrates e as gloriosas tradições de mestres cujos nomes a Bahia com tanto amor e carinho relembra e regista nos antigos annaes de sua historia litteraria.

Senti e senti profundamente não poder naquella noite, feliz para vós, Exmo. Am.^o, e muito mais feliz para vossa distinctissima Fam.^a, que tão justamente se rejubila com esses triumphos de seu dilecto chefe, abraçar-vos estreitamente, dizer-vos que em

muito sempre vos tive os merecimentos, que na qualidade de obscuro homem de letras, que sou e de bahiano, de que me preso ser, a mais de meio caminho do tumulo, me sinto no intimo do coração impressionado e commovido até as lagrimas, quando nos duros tempos que atravessamos de indifferentismo para tudo, em que a tudo se dá de rosto — ao patriotismo, aos lances do civismo, á abnegação, aos altos principios da moral, ao dever, á justiça, ao direito, á respeitabilidade da velhice, ao saber, ao talento e até á santidade da virtude, d'entre uma douta corporação vejo surgir, ainda bem, uma brilhante pleiade de esforçados espiritos em cujos corações ainda não se apagou a lampada da esperanza no porvir da nossa adorada Bahia e que assim vos falla:

«Fomos pela maior parte ou vossos discípulos ou vossos companheiros, ou as constantes testemunhas dos feitos de vossa vida publica, trabalhastes sempre com a fé viva e inquebrantavel dos obreiros infatigaveis do futuro, nós sabemos o que valeis e o quanto vos devemos todos; aqui, neste recinto sagrado, que foi o principal theatro de vossas esplendidas victorias, somos felizes de, neste solemne momento, dar-vos um testemunho publico de vossa benemerencia; já que, em vossa retirada d'entre nós, vos não podemos alcatifar de rosas e boninas o caminho que do templo da luz vos conduzirá hoje ao vosso ditoso lar, ao ninho affectuoso de vossa adorada esposa e ternissimos filhos, permitti, mestre, confrade, amigo nosso, que vos exornemos a frente das flores de nossa estima, rorejadas pelas gottas de crystal que distillam dos olhos da

saudade, flores que não murcham, nem seccam vicejadas pela fonte perenne do affecto. O vosso exemplo não será como a semente de que nos falla a Escripura, cahida em solo pedregoso e safaro: florejará e fructificará. Não pertenceis só ao querido torrão onde vos embalaram a existencia infantil os primeiros sorrisos maternos: sois uma gloria nacional».

Se outros meritos não tivesseis para deixar em herança á vossa estremecida Fam^a, essa teria no dia 6 de Julho de 1912 um grande e limpido espelho para altivamente remirar os merecimentos de seu esclarecido e venerando chefe, que, annos ha, entrou de fazer parte da lustrosa galeria dos homens illustres. E se não ha erronia no que nos intima a fé, se depois de despirmos os pesados andrajos que nos prendem á terra, outra e nova aurora d'oiro surge risonha e alvigeira ao espirito, para o qual se adelgaça e desaparece o espesso e denso véu que lhe tolda e obumbra a visão neste primeiro estadio de existencia, será de estremecido e ineffavel goso, para os espiritos dos queridos seres que vos deram a existencia, a vossa sagração nesse dia em que venceste mais um degráu na escada adamantina da immortalidade de que elles gosam e donde vos abençoam.

Com os sinceros parabens que vos dirijo a vós e á vossa respeitavel Fam^a, acceitai os votos fervorosos que faz pelo prolongamento de vossa preciosa existencia, tão util a humanidade, á patria, á Fam^a e aos amigos o

Vosso patr.^o adm.^{or} obrg.^o cr.^o

ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO.

Discurso do Professor Pacifico Pereira

Exmas. Senhoras.

Digníssimos representantes do Poder Publico.

Meus caros collegas, discipulos e amigos.

Não sei qual a impressão que me domina neste momento.

Deslumbrado pelo fulgor da projecção brilhante que se reflecte de vossas almas generosas, sinto-me num extase feliz; enleiado nos affectos que me envolvem neste circulo tão honroso e tão nobre, eucanta-me a palavra eloquente e carinhosa dos collegas eminentes, prezados amigos e discipulos distinctos; prende-me a emoção intima e suave de uma saudade jubilosa e grata, neste recinto que foi o scenario de tantas glorias; fascinam-me os lampejos de uma luz intensa, em que pairam os espiritos superiores dos sabios mestres, scintillando nessa aureola brilhante, que ainda se mantem vivaz e constante, pelo fervoroso zelo com que as gerações modernas alimentam o fogo sagrado da sciencia, no culto honroso do trabalho e na santa religião do dever.

As distincções com que tão profundamente me penhóraes, não são mera homenagem ao obscuro professor, que, no percurso de quarenta annos de magisterio, palmilhou dia a dia a róta extensa e difficil do dever, desempenhando-se modestamente da missão que lhe fôra confiada, com o esforço de uma dedicação constante, inspirada pelo exemplo e estímulo de seus sabios mestres.

A espontaneidade e o brilho desta festa são mais do que um preito de honra ao decano da colenda corporação, legatário das honrosas tradições desta Faculdade; —são as manifestações de um culto impercível ao passado desta escola, redivivo no seu mais antigo representante, que teve a fortuna de conviver com os discípulos dos fundadores do ensino medico na Bahia, desses fervorosos ouvintes dos eminentes mestres que collaboraram com ardor patriótico na diffusão da instrução e na independência e constituição do paiz, e sentiram a palavra vibrante de entusiasmo dos coevos de inolvidaveis estadistas da Regencia, que deram á organização do ensino a orientação scientifica e liberal, que durante meio seculo marcou a phase mais brilhante da instrução superior no Brazil.

No enlevo deste momento solemne meu pensamento volve numa evocação saudosa áquelle passado, em que penetrei neste templo angusto da sciencia, e prostro-me respeitoso e grato ante a memoria dos sabios mestres, que nos deixaram o legado precioso que ora vos transmitto, e que sabereis zelar com a veneração e o carinho que merece o sagrado patrimonio das futuras gerações, accrescido sempre de glorias accumuladas pelos contemporaneos.

Parece-me ouvir ainda hoje, com o respeito e admiração que me incutiu, o verbo eloquente, ungido da autoridade e do prestigio do saber daquelles velhos mestres, encanecidos no magisterio, que representavam as tradições mais gloriosas da nossa escola e nos transmittiam as energias e o valor de

um núcleo de varões illustres, que se salientaram nas lutas heroicas da nossa emancipação, e deixaram seus nomes gravados no bronze da historia, pelas virtudes civicas, pelo patriotismo intransigente, pelo amor á liberdade e pela fortaleza de animo com que sabiam defendel-a.

O respeito que em mim infundiam os eminentes professores quando acolhiam com paternal affeição o discipulo desprotegido e obscuro, admirador da elevada correccão com que elles se desempenhavam de seus deveres no magisterio; a severidade consciente e justa que elles sabiam alliar a uma brandura ponderada e equitativa, exerceram em mim manifesta e irresistivel influencia e crearam em meu espirito um culto, que persistiu sempre, vivo e intenso, por esta escola em que me formei.

Ao terminiar o meu curso senti-me attrahido para a vida professoral e procurei conquistar um logar no corpo docente desta Faculdade.

Foi com um sentimento de profunda veneração, com o recolhimento e o fervor de um crente, que tomei parte pela primeira vez na congregação dos mestres respeitaveis, que receberam-me com a sympathia e estima com que haviam distinguido o discipulo em seu tirocinio academico.

O talento e a competencia de alguns desses distinctos professores contrastava com a falta de recursos e a organisação deficiente do nosso ensino medico naquella epoca, e impelliram-me logo em busca de uma cultura mais elevada, de uma instrucção mais

pratica e mais technica, aos grandes centros universitarios europeus.

Alli cheguei na phase mais brilhante da evolução das sciencias medicas.

A França erguia-se d'aquella luta formidavel em que a Allemanha alcançara a mais estrondosa das victorias, pelo valor das escolas e pela pericia dos mestres; e reparava seus desastres com o levantamento da instrucção nacional, que dentro em pouco a faria resurgir mais forte, mais rica, mais bella e mais gloriosa.

As universidades allemans ostentavam então os seus vastos e sumptuosos palacios, a cujos institutos e laboratorios affluíam os mais activos obreiros da sciencia, que vinham de todos os paizes ao estimulo dessa vida nova que lhes abria os mais largos horizontes.

Pressuroso, embora timido, penetrei nessas colmeias, onde se agitava enorme pleiade de estudiosos, haurindo a todo o instante preciosa instrucção, com os multiplos e poderosos meios de pesquisas que alli se encontram para o estudo tecnico de todas as sciencias. As sciencias medicas, como todas as sciencias phisicas e experimentaes, estavam no seu periodo aureo; attrahiu-me então o reuome dos grandes sabios, que acabavam de revolucionar a medicina e a cirurgia pelos processos originaes do methodo experimental,—estudando no remanso do gabinete de pesquisas os phenomenos da organisação e da vida, e cogitando na cathedra e no livro de todas as questões que interessam o progresso e a felicidade dos povos.

Pasteur estava então no apogêo de sua gloria, acabando de realisar em seu pequeno e obscuro laboratorio a obra scientifica mais grandiosa e mais fecunda do seu seculo; reformando a biologia, a chimica e a medicina, e fomentando a riqueza publica em todo o universo com suas descobertas admiraveis, ferteis de utilissimas applicações á therapeutica, á hygiene, ás industrias e á agricultura.

Virchow, o genio da investigação, sagrado por todas as summidades mundiaes, abria o largo roteiro da anatomia microscopica nos dominios da physiologia e da pathologia, e illuminando os phenomenos intimos da vida e da molestia fundava a theoria cellular, que veio dar nova orientação scientifica e pratica á medicina moderna.

Lister, o grande apostolo da doutrina de Pasteur, o creador da antiseptia cirurgica, nas velhas enfermarias de Edimburgo assombrava o mundo medico, com os esplendidos triumphos da cirurgia em suas mais arriscadas operações.

Claude Bernard concluia os trabalhos admiraveis que o sagraram grande mestre do methodo experimental nas sciencias biologicas, o mais fecundo investigador que a França até então possuira nos dominios da physiologia e da pathologia.

Com intenso entusiasmo e profunda veneração vi e ouvi estes grandes sabios; admirei a imponente e magestosa organização dos grandes institutos docentes; os vastos e opulentos museus, e as riquissimas bibliothecas, em que se accumulam os thesouros da sciencia, constituindo o precioso patrimonio das nações cultas, riqueza lentamente adquirida pelo trabalho paciente e

incessante dos immortaes investigadores, que collaborem dia a dia para a grandeza e prosperidade dos povos.

A magestade da sciencia, que se ostentava sobranceira e venerada na realza dessas instituções grandiosas do saber e da civilisação, captivara-me profundamente; a historia memoravel dessas fundações realçava em cada uma de suas linhas a marcha ascendente de um progresso secular, elaborado pelo trabalho constante de muitas gerações, modelado pelo genio do homem, nos espiritos superiores de cada epoca, com seus traços caracteristicos, suas invenções maravilhosas, suas phantasias admiraveis, destacando no fundo o quadro prodigioso da humanidade em seu eterno esforço de aperfeiçoar-se na pratica do bem e na conquista da verdade.

Absorto pela contemplação de todas estas grandezas recolhia-me ao silencio e á calma do laboratorio, onde o estudo da natureza, e da humanidade, *o nosce te ipsum* ensina o homem a pensar e a agir.

Ahi cada vez mais compenetrei-me da grande verdade do notavel physiologista francez:—o papel activo das sciencias, experimentaes não se limita ás sciencias physicas, chimicas e physiologicas, estende-se até as sciencias historicas e moraes. Dos grandes proveitos que a sciencia da vida tirou das descobertas de Claude Bernard, disse Brunetiere, o erudito critico da Academia Franceza, não foi o menor o da arte de pensar, e quem começar a destrinçar os caracteres da revolução que no seculo em que vivemos transforma o espirito moderno hade convir que o eminente investigador «foi um de seus principaes fautores e como tal tem de ser considerado no futuro».

Da fascinação dessa grandeza colossal, erguida pelo engenho humano em tantos seculos de trabalho, despertava-me a sciencia, conduzindo-me pela mão dos sabios mestres a observar novos horisontes, e admirar a natureza em seus phenomenos mais intimos, nesse vasto mundo dos infinitamente pequenos, dos seres microscopicos.

O manejo do microscopio, a pratica dos processos de investigação em que eram peritos esses abalisados mestres, desvendavam aos nossos olhos os mysterios da organização humana em suas reconditas minucias, e o espirito estasiava-se na contemplação desses phenomenos de ordem biologica, que revelam em todo o organismo a harmonia admiravel da estructura, a conjugação maravilhosa das forças, o conjuncto de todas as funcções, que se combinam para a intregação dos seres vivos e para a reintregação de seus elementos nos processos physio-pathologicos que constituem a molestia e a vida.

Assombroso e fecundo de ensinamentos, o quadro dessa vida intima dos orgãos e dos tecidos que o microscopio desvenda á penetração prodigiosa de sua força visual:

As impressões, as sensações e as ideias que se me gravavam na mente no perpassar do tempo que dia a dia vivi nessa atmospherá tranquillá, respirando a sciencia numa phase em que ella evoluia brilhante, estendendo sua cultura dominadora e fecunda em todos os campos arroteados pelo engenho humano, mergulhavam-me por vezes a alma pezarosa na nostalgia da patria, e entre a melancolia do desanimo e os estímulos do patriotismo, meditava no futuro do Brazil:

quando teríamos a ventura de ver nossas instituições docentes assim admiravelmente aparelhadas para todas as conquistas do saber, quando chegaríamos a atingir a grandeza intellectual e moral que fazem o orgulho desses povos grandes, respeitadcs e felizes, e fruiríamos esse gozo indefinível dos espiritos que se inundam de luz num ambiente de civilização e de progresso.

Nos sonhos da minha juventude tinha muitas vezes a visão encantadora do futuro, em que a patria estremecida destacava-se na vanguarda desse progresso, que eu alli admirava, fundado nas solidas bases da sciencia, do direito e da justiça, no aperfeiçoamento intellectual e moral, nos melhoramentos da vida material e social; sem as violencias que destroem e damnificam, sem os delirios incoerciveis das grandezas, sem as manias desastrosas da velocidade, sem os excessos e perigos das reacções, que sacrificam vidas preciosas, interesses legitimos, beneficios irreparaveis, tudo o que constitue a ordem social e o direito do homem, á imprudencia, ás ambições, á presumpção temeraria, que despreza as noções da sciencia, os conselhos e exemplos do saber e da experiencia, para atirar-se ao arrojio das aventuras, e precipitar-se na vertigem do ignoto e do vacuo.

Era o meu anheloo o progresso real, que se revéla pelo embelezamento e saneamento das cidades, pelo desenvolvimento do commercio e das industrias, pela cultura e florescimento dos campos, pelo bem estar e felicidade do povo; com a estabilidade das instituições, com o criterio, a moderação e imparcialidade

dos governantes, com a elevação e altruismo dos dirigentes, únicas forças capazes de exercer na hygiene social a prophylaxia das graves crises, e a assistencia que ampara todas as camadas sociaes nos momentos angustiosos das grandes catastrophes, phisicas ou politicas, que abalam as nações.

As grandes conquistas humanas que immortalisam os homens e consolidam as instituições são as da sciencia, da verdade, do direito e da justiça.

São ellas que nobilitam e enriquecem o trabalho, fazem a felicidade dos povos e realisam o grande ideal da paz universal, estreitando-os pela sympathia de todas as causas humanitarias e generosas.

É nos homens e nas instituições superiores que se encontra o exemplo mais vivo e edificante da educação scientifica, moral e politica de um povo; a ponderação e o criterio de seus actos são os reguladores que dominam as agitações, refreiam a anarchia e resistem ás violencias.

Conscios de seus direitos e de seus deveres, de sua responsabilidade moral e social, dos altos interesses que estão sob a guarda e protecção das instituições em que collaboram,—esses varões illustres, pelo saber e pela elevação de suas funcções sociaes, velam incessantemente pela situação do paiz, pelo valor do patrimonio moral e material da nação, pelo progresso de sua civilização, pela grandeza de suas conquistas, na ordem moral, scientifica e politica.

É inegualavel a influencia desses homens de alto saber e grandes virtudes; são elles os geradores da evolução moral e politica dos povos e a mais solida

garantia de suas instituições; — pela rigidez de seus princípios, pela dignidade de seu caracter, pela educação severa do temperamento, e pela elevação com que mantêm em sua pureza o culto da verdade e da justiça, isento das paixões e do interesse, do egoismo e das ambições, que desvirtuam e invertem as noções mais sagradas da moral e do dever.

E nessas instituições, que formam a cupola do edificio social, ergue-se como secular monumento toda a constituição do paiz, consolidada pelos tempos, argamassada no labor progressivo dos conhecimentos humanos, em que se aperfeiçoa a vida, dignificam-se os costumes, e eleva-se o regimen da sociedade pela cultura do bem, da verdade e da justiça.

E' ahí que se encontra «o reducto sagrado em que se acolhem todas as crenças politicas», a assistência que recebe e trata carinhosamente os feridos de todos os partidos.

Na serenidade calma dessas instituições estratifica-se a sciência, edificam-se os princípios, e a consciencia dos crentes eleva-se altiva, educada e firme, desarmando as investidas da audacia e da força, com uma resistencia inflexivel a todos os arbitrios e violencias.

É que, na ordem moral como na ordem physica, na sociedade como na natureza, — é nas cumiadas das montanhas, cobertas da neve eterna das alturas, ou nas regiões polares, onde só chegam as extremas avançadas das mais longas peregrinações humanas, que se formam os grandes blócos de gêlo, lisos, polidos, e impenetraveis, que resistem a commoções

titanicas, e fazem sossobrar os mais altivos colossos de ferro, com que o orgulho humano, imprevidente e temerario pretende vencer todas as resistencias.

Foi no ambiente inebriante dessas instituições que hauri na minha mocidade as lições mais instructivas e edificantes, já preparado para assimilal-as pelo ensino e exemplo dos venerados e inolvidaveis mestres, que dirigiram os meus primeiros passos no tirocinio academico e na vida profissional.

E felizmente, Srs., vi realisarem-se em grande parte os sonhos mais fagueiros da minha juventude, as minhas mais caras aspirações, quando ao iniciar o magisterio, fascinado ainda pela prodigiosa evolução da sciencia, pela opulenta organização dos centros universitarios europeus, admirando a influencia que exerciam na direcção politica de todos os paizes cultos essas poderosas mentalidades, a promoverem com suprema distincção e vigor inexcediveis, na cathedra, na tribuna e na imprensa todos os vastos interesses que fazem o progresso real dos povos, — empenhava-me, com todo o ardor, pela remodelação do nosso ensino, tendo por base a instrucção technica, aperfeiçoada em todos os ramos, desenvolvida em todos os estudos superiores, estimulando as forças activas e productoras da nação, protegendo as vidas, organisando os meios de reparação e de defeza, e multiplicando em prodigios de riqueza e actividade os elementos e as forças que existem latentes na natureza, esparsas e abundantes em toda a extensão do nosso vasto e futuroso paiz.

A lei aurea de 1882 iniciou para nós a brilhante

phase do ensino medico, que progride hoje em plena evolução.

Neste recinto augusto, em que me revejo sob as impressões de meio seculo de existencia, sinto agora a satisfação ineffavel do peregrino que chega ao termo de longa e laboriosa jornada, e mais do que isto, o prazer indizivel que dá a gloria dos triumphadores; porque Srs. o spectaculo imponente que hoje diviso é a transformação completa do vetusto e modesto tabernaculo dos nossos primeiros levitas neste vasto e sumptuoso templo da sciencia.

A velha escola onde entrei ha 50 annos, despiu-se daquelle triste aspecto de seminario colonial para converter-se neste opulento emporio da sciencia e do trabalho.

As salas acanhadas e sombrias, os estreitos e obscuros corredores do antigo collegio dos Jesuitas, rasgaram-se em vastos amphitheatros, em magnificos laboratorios, onde pelo estudo incessante, pela investigação paciente, uma pleiade infatigavel vae dia a dia descobrindo os novos horisontes da medicina moderna.

Eu me congratulo comvosco, meus caros collegas, discipulos, amigos e conterraneos, com todos vós que viestes honrar-me com esta homenagem, que me penhora e me confunde, e que honra tambem os vossos sentimentos pelo culto que espontaneamente prestais a esta secular instituição do ensino, vós que dignamente representais as classes dirigentes de nossa sociedade e os mais poderosos elementos de progresso desta terra.

Ufano-me de apresentar-me perante vós, como no tribunal da historia, em nome dos velhos mestres, mostrando aos legatarios desta herança preciosa o patrimonio inestimavel, cujo valor e cuja guarda pertence hoje ás gerações novas.

Rejubilo-me por trazer-vos o meu testemunho sincero, as minhas congratulações calorosas pelo progresso surprehendente da sciencia em nossos tempos, e pela evolução ascendente do ensino nesta Faculdade.

Neste momento sagrado, em que se me concentram no coração os mais puros e sinceros sentimentos, e meu espirito se eleva em extase, transportado pela gratidão aos antepassados que fundaram e exaltaram esta instituição de que sou filho, com os olhos fitos na posteridade eu vos abraço carinhoso, e curvo-me em fervorosa prece ao Omnipotente: — que elle vos preserve de assistir jamais á demolição deste passado, á derrubada desta secular construcção pelos assaltos do radicalismo ou da incompetencia ou pelas agitações da anarchia e da desordem, que, por vezes, despertam ainda nos povos menos cultos os impulsos instinctivos dessa barbaria atavica, que destróe em momentos de allucinação e de delirio tudo quanto de bello e grande o genio impercível do homem crêa durante seculos, para attestar as glórias immorredouras das nações e as conquistas immarcesciveis do trabalho e do saber humano.

Guardai carinhosamente e defendei com ardor este legado, que é o patrimonio accumulado por um seculo de dedicações e de esforços, cultuando com o mais

fervoroso zelo esta instituição, em que se concretisa a sciencia, e o espirito da geração moderna se educa nos principios da verdade e do bem, prescrutando em seus arcanos os destinos e a natureza do homem, protegendo-o e defendendo-o contra os males physicos e contra as fatalidades da vida social.

E vós, dilectas e dignissimas representantes da familia brasileira, vós que sois o symbolo da paz, do amor e da felicidade, que personificais os sentimentos humanos no que elles têm de mais puro, mais bello e mais nobre, sêde as gentis mensageiras desta supplica, que, em nome dos que passaram e dos que ainda vivem, dirijo a todos, governantes e governados, que têm a responsabilidade do futuro da nação: — derramai a instrucção pelo povo, elevai o ensino, cultuai as instituições docentes; só assim podereis garantir a felicidade da patria.

Quanto a mim, perto ou longe, meus caros amigos, eu vos acompanharei pelo espirito e pelo coração, e quando minha cabeça fatigada repousar no derradeiro somno, será um dos anceios mais intimos da minha alma, com a felicidade da patria e da familia, o futuro e o engrandecimento desta escola, onde, numa risonha alvorada de esperanças, distingui os primeiros-raios da luz, que illuminou-me a vida inteira e que hoje fulge em todo o esplendor, pela irradiação dos espiritos superiores, que aqui pontificaram por mais de um seculo.

Ao sahir deste sanctuario da sciencia sejam as minhas ultimas palavras a saudação sincera e estremecida do filho saudoso á *alma mater*.

Ave mater gloriosa.